

DCI

Emissões de bancos médios são absorvidas por públicos

SÃO PAULO - As administradoras do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, assim como das subsidiárias estrangeiras do HSBC e BNY Mellon, estocam em suas carteiras de fundos 72% do total de R\$ 13,774 bilhões de títulos de depósitos a prazo com garantia especial (DPGEs) emitidos pelos bancos pequenos e médios.

"É muito provável que haja uma recomendação do governo federal para que os bancos públicos ajudem as instituições menores com funding [captação], já os estrangeiros preferem a segurança do Fundo Garantidor de Crédito [FGC]", explica o professor de finanças da BBS Business School, Ricardo Torres.

De fato, segundo o relatório do primeiro semestre de 2012 da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, a Caixa lidera em volume de DPGEs em suas carteiras de fundos com R\$ 3,364 bilhões em ativos, seguido de perto pela BB DTVM que adquiriu R\$ 3,296 bilhões em DPGEs.

Na sequência aparecem as instituições estrangeiras, o HSBC possui R\$ 1,931 bilhão desses títulos em suas carteiras, enquanto o BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM com R\$ 1,358 bilhão.

Os DPGEs possuem a garantia do FGC até o limite de R\$ 20 milhões por cliente. "É um título bancário muito seguro e procurado, mas há pouco papéis atualmente porque os bancos pequenos e médios estão muito tomados, existem limitadores para a emissão de DPGEs", diz o diretor de Investimentos da Lecca Investimentos, Samy Balassiano.

O contraponto a ser observado é que os grandes bancos privados brasileiros estocam pouco volume de DPGEs em seus fundos. O Bradesco possuía ativos de R\$ 593,8 milhões, e o Itaú Unibanco apenas R\$ 36,1 milhões de DPGEs em suas respectivas carteiras até o final de junho. A posição dos gigantes privados fica distante da Sul América Investimentos que adquiriu R\$ 715,9 milhões em DPGEs, e possui uma carteira global de ativos dez vezes menor que o Bradesco e vinte vezes menor que o Itaú Unibanco. "Os gestores que buscam performance em suas carteiras preferem as letras financeiras, que em geral, pagam acima da remuneração das DPGEs", argumenta o gerente de Investimentos da Lecca Investimentos, Georges Catalão.

Na visão de Catalão, há poucos DPGEs disponíveis para aquisição. Ele citou apenas papéis do Banco Fibra e do Paraná Banco. Entre os exemplos, o DPGE para 1080 dias do Fibra paga 105% da taxa do certificado de depósito interbancário (CDI), o título de 1440 dias remunera em 106% do CDI, e o de 1800 dias em 107% do CDI.

Já os DPGEs emitidos pelo Paraná Banco com vencimento em 720 dias pagam 106% do CDI, enquanto o título de 1080 dias promete ganhos de 108% do CDI. Para efeito de cálculo, ontem, a taxa do DI estava em 7,84% ao ano, segundo dados da Cetip.

Para o professor da BBS, o pequeno número de papéis disponíveis explica o motivo do estoque de DPGEs estar praticamente parado na Cetip. O estoque reduziu-se em R\$ 400 milhões em 2012, de R\$ 26,4 bilhões em 29 de dezembro de 2011 para R\$ 26 bilhões em 27 de julho de 2012.

"Os pequenos e médios bancos estão concentrando esforços na colocação de CDBs [certificados de depósito bancário] e na emissão de letras financeiras para garantirem recursos", diz Torres.

Ontem, por exemplo, o **Banco Ficsa** comunicou que seu outro instrumento de captação bancária, o CDB Direto pagou 5,39% no primeiro semestre de 2012, 40,81% acima dos fundos DI, 39,6% acima da poupança e 10,25% superior ao rendimento das Letras do Tesouro Nacional (LTNs). CDBs possuem garantia do Fundo Garantidor de Crédito até o limite R\$ 70 mil por cliente.

"A remuneração dos títulos bancários é proporcional ao risco das instituições. A DPGE tem o menor risco, mas o gestor dos bancos privados irá preferir a rentabilidade das letras financeiras", observa Georges Catalão.

Entre os exemplos, as letras financeiras emitidas pelo Banco BVA pagam entre 120% e 121% do CDI; as letras financeiras do Banco Máxima remuneram entre 115% e 120% do CDI, e do Banco Fibra entre 109% e 110% do CDI.

Com outro perfil de risco, o Banco Votorantim paga entre 107,5% e 108,5% do CDI; o Banco Safra paga entre 107% e 107,5% do CDI; e a LF do Banco PanAmericano, associação entre Caixa e BTG Pactual, remunera entre 107,5% e 108% do CDI.

Embalado pelo interesse do investidor (gestor), o estoque de letras financeiras na Cetip alcançou R\$ 207,9 bilhões no ano, um acréscimo de R\$ 5 bilhões no mês atual, até 23 de julho último. "Concentrado em papéis de grandes bancos", diz Torres.